

PROFETA ISAÍAS

(32º ESTUDO)

DEPOIS

DA GRAÇA

Isaías 56.1-12

REV. SILAS MATOS PINTO

32º - DEPOIS DA GRAÇA

Isaías 56.1-12

Para muitos a definição de sua vida cristã é assim: Sou crente sim! Eu pago 10% do que ganho para a igreja; cumpro as regras que me passaram; frequento assiduamente aos cultos dominicais; vivo como qualquer outra pessoa. Isso faz de mim um crente.

Sabemos que isto faz parte da vida do crente, mas ser um crente é muito mais do que isto. Primeiramente, ser crente é ser uma pessoa que crê, mas crê em que? Crê que é um pecador miserável que merece a condenação eterna por ser rebelde contra Deus e ter prazer em praticar as coisas que Deus abomina; crê que todos os seus atos são nada diante de Deus e que suas boas obras não satisfazem ao Senhor; crê que Deus enviou Seu Filho como única ponte entre os homens e Deus e que ele morreu como substituto, carregando sobre si os nossos pecados; crê que essa morte vicária nos garante a entrada nos céus e uma vida eterna ao lado do Deus Todo-Poderoso. Apenas isto já seria muito, levando-se em consideração que crer nessas coisas é impossível ao homem natural, que as vê como loucura e que somente cremos porque o próprio Deus nos deu condições para crer nisto.

Tendo crido e passado a depender da graça divina, tendo entregado sua vida ao Senhor Jesus, o pecador perdoado inicia

sua vida com Deus. Sabendo que seus pés caminham para o lado oposto a Deus, inicia um treinamento intensivo para aprender a fazer a vontade de Deus, não como aquilo que vai salvá-lo, mas por já ter sido salvo.

Não aceita mais viver como vivia antes. Assumirá compromissos que o farão cada vez mais consciente da sua situação de pecador perdoado por causa da graça divina. Tendo consciência de tamanha bênção recebida, desejará que outras pessoas também a possuam, tornando-se um missionário ou evangelista.

Reconhecendo o sustento divino, passará a entregar os 10% requeridos por Deus, não para negociar com ele, mas como treinamento de fidelidade e um modo de forçar a natureza a reconhecer que não depende de si mesmo, mas do sustento divino e que os 90% que restam deverá ser usado com responsabilidade e será multiplicado por Deus.

Reconhecendo a grandeza de Deus, então, desejará do fundo do coração estar em sua presença, então se unirá a outros crentes em vários cultos de adoração, contrição e júbilo. Receberá a pregação da Palavra de Deus como se recebe um banquete finamente preparado e se deliciará nele.

Veja que isto não é muito diferente da definição inicial de “crente”, mas no fundo, é totalmente diferente. Trata-se de uma

relação íntima do pecador perdoado com o Deus que o amou e lhe deu a salvação. Isto, sim é ser um crente.

No capítulo anterior (cap. 55) estudamos a respeito da “**Aliança da Graça**”. Vimos que Deus nos convida a tomar posse das graças de Sua aliança, a entrar em aliança com Ele e que Ele é glorificado com nossa salvação pela graça. Tendo recebido a Aliança da Graça o que resta para nós? Poderíamos viver em pecado como se nada tivesse acontecido? De modo algum!

O que muda em nossa vida? Como deve ser a vida de alguém que foi salvo por Deus e que entrou com Ele na aliança da graça? É sobre isto que vamos estudar: **A VIDA DE QUEM ESTÁ SOB A ALIANÇA DA GRAÇA.**

Sabendo que não somos salvos por nossas obras e dependemos da fidelidade de nosso Senhor, nossa fidelidade teria algum valor? Sim! É o que trata inicialmente o texto: **SÃO BENDITOS OS CRENTES QUE PERMANECEM FIÉIS** (v.1,2) ***“Assim diz o Senhor: mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir e a minha justiça prestes a manifestar-se. Bem-aventurado o homem que faz isto, o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal”***.

Nossos primeiros passos com o Senhor são belos. Há uma paixão, um ardor em nosso coração, uma vontade incontável

de adorar, de servir e de se doar. Quanto mais próximos, melhor. Não nos cansamos de adorá-lo. Este tempo é marcado pela busca intensa por tudo o que diz respeito a Deus. Temos uma vontade imensa de nos tornarmos evangelistas, missionários e pastores.

Este ardor é conhecido por *“primeiro amor”*. São tempos de transformações radicais, tanto interna, como externa, mas logo descobrimos que nem tudo são flores. Surgem as provações. Imaginamos que uma vida assim tão próxima de Deus é livre de qualquer problema. Então lemos em 2 Tm 3.12 – ***“Todos os que querem ser fiéis a Cristo serão perseguidos”***. Provas são aplicadas por Deus para que, passando por elas, tenhamos promoções espirituais. Não são castigos. São instrumentos divinos para nosso crescimento espiritual, mas, que elas nos deixam inquietos, isto é verdade.

Surgem também os problemas nos relacionamentos. Descubro que a Igreja é um lugar de doentes espirituais como eu. Não é um lugar de gente sem pecado. É lugar de gente que quer se livrar dos pecados, mas são pecadores. E, por serem como são, aqui ou acolá, acabam falando ou fazendo algo que fere.

O meu *“deus – Ego”* – ainda fala muito alto. Eu não o tirei do trono de minha vida. O meu *“Eu”* quer ser bajulado. Quer ser agradado e, de maneira alguma, quer ser contraditado ou corrigido. Não aceito que pessoas como eu digam que estou

errado. Surgem críticas, brigas e contendas. Descubro, então, que é necessária uma revolução política em mim.

O meu *“deus - Ego”* tem de ser destronado e Jesus, meu Senhor, tem de ser colocado no centro da minha vida. Ele que é Deus, se submeteu às piores humilhações e sofrimentos. Porque eu não posso? Aprendendo a lidar com estes problemas pessoais, crescemos.

Outro problema são as enfermidades. Sejam elas físicas ou espirituais. As físicas são um problema porque muitos pensam que crentes não adoecem. Mas adoecem e neste período é duro manter a paixão. Há também as enfermidades espirituais. Descobrimos que a nossa natureza pecaminosa continua viva. E que força ela tem! Aquilo que sabemos ser pecado ainda causa uma revolução em nós. Há desejos, vontades e práticas que deveriam ser abolidas e lançadas fora, mas ainda estão dentro de nós. Percebemos que é muito difícil manter a paixão por Cristo se sentindo assim doente. Mas ao invés de nos aproximarmos daquele que pode nos curar completamente, na sua maioria, nos afastamos dEle e daqueles que nos amam e nos ajudariam a vencer tais enfermidades.

Com tudo isto, nossas promessas vão sendo quebradas uma a uma. Percebemos que não temos palavra. Prometemos e descumprimos. Nestes momentos temos de enfrentar algo muito duro – Disciplina. A disciplina é aplicada para nos lembrar do

nosso compromisso firmado com Deus. É para nos fazer lembrar de que: **Entramos com Deus numa aliança de graça – Mas quebramos a aliança.**

Depois de termos entrado em aliança com Ele, ainda assim, nos esquecemos do nosso compromisso com Ele e demos mais valor àquilo que Ele abomina. Há muita dor. O escândalo traz tristeza e vergonha. É preciso enfrentar tudo isto e recomeçar do zero.

Confessar publicamente o pecado e dizer a todos, primeiro a Deus, que de fato pecamos, que estamos arrependidos e que desejamos retomar o caminho. E a paixão inicial? Ela não consegue conviver com o pecado, pois ele é um vírus destruidor do amor cristão.

Isaías está tratando de uma **“situação ideal”**. O ideal é que não passemos pelas situações descritas acima. O bom é nunca sermos vencidos pelos problemas pessoais, pelas enfermidades do corpo e da alma e não ser sucumbido pelo pecado. O ideal para a vida do crente é continuar fiel até o fim.

Aos que permanecem fiéis é tudo diferente. Não há disciplina, vergonha, dor ou escândalo. Está sempre de cabeça erguida. Sempre haverá trabalho. Está sempre procurando ser útil na obra do Senhor. Procura dar de si o melhor que possui. Está sempre animado, isto porque não espera que outros o

animem. Possui alegria e contagia a todos. Possui uma vida sob as bênçãos de Deus e sem prejuízos espirituais.

Isaías diz: **“Bem-aventurado o homem que faz isto”**. Que faz o quê? Ele diz que é bem aventurado o homem que **“mantém o juízo”**. É bom compreender o que o texto ensina, pois existem muitos crentes mal preparados para enfrentar algumas questões da vida.

O que é **“Juízo”**? Segundo o Dicionário Aurélio: **“Juízo é o foro ou tribunal onde se processam e julgam os pleitos”**. Trazer algo à juízo é expor causas diante de quem pode e deve julgar. Vários são os textos bíblicos que nos alertam sob os prejuízos de nos tornarmos juizes de nossas causas. Julgamos sempre de modo a nos tornarmos vencedores da causa, mesmo que não mereçamos vencer. Deixamo-nos levar pela ira e pelo desejo de vingança. A Bíblia já nos avisou: **“Isto não acabará bem”**.

Fomos alertados a sermos **“Prudentes como as serpentes e simples como as pombas”** (Mt 10.16). Tem crente que só se compara com as pombas. Agem como bobos. Sempre levam o prejuízo e nunca reagem.

Não é porque o crente tem de ser manso que ele tem de levar prejuízos. Isaías nos alerta a viver mantendo o Juízo. Temos de ser simples como as pombas, mas também sermos prudentes como as serpentes. Elas não se deixam enganar

facilmente e nem saem mordendo todo mundo. Elas ficam lá quietas, na delas, mas se as pessoas as ferem, dão o bote. Temos de aprender a nos defender. Não podemos fazer justiça com as próprias mãos, mas devemos levar as questões aos tribunais.

Quando a questão é entre um crente e outro há os tribunais eclesiásticos. É o que ensina Mateus 18. Errado seria um crente levar suas questões contra outro crente aos tribunais judiciários. Mateus e Paulo tratam claramente sobre isto. Crente não processa crente na justiça, mas nos tribunais da própria igreja. O processo é aberto de qualquer modo e o réu terá de ser julgado.

Quando se trata de prejuízos causados por não crentes, depois de todas as tentativas de se resolver e não tendo resolvido, o jeito é entrar na justiça, ir ao PROCON, fazer uma queixa na delegacia e ir aos tribunais. É errado nutrir maus sentimentos contra estas pessoas. Você deve perdoá-las, mas expô-las ao julgamento é o correto. Depois de feito isso deixe que a justiça julgue. Nosso papel é **“manter o juízo”**. Não podemos julgar ninguém, mas temos de lavá-los a julgamento. O fato de sermos crentes não nos obriga a sermos prejudicados.

Ainda outra questão. Sentimo-nos muito mal por levar um irmão à juízo. Mas se não o levamos ficamos nós com o prejuízo e ele continuará prejudicando outros. Ele não se importou em te

fazer o mal e não se importará em fazer mal às outras pessoas. Caso alguém fez ou falou coisas que te prejudicaram o correto será levar o caso aos tribunais da igreja (Conselho, Presbitério, Sínodo ou Supremo Concílio). Não deve fazer isto por vingança, mas por dever de juízo. O resultado, caso seja punido, não deve te deixar envergonhado ou triste. Deixe que o réu fique envergonhado. Se ele for punido é porque suas atitudes o levaram a isto. Sua punição não é tua culpa, mas dele. Se foi punido é porque mereceu.

Seja manso, humilde e sempre disposto a fazer o bem, mas se te tratarem mal, não nutra em teu coração maus sentimentos. Leve o caso a julgamento e deixe que o juiz, seja dentro ou fora da igreja, julgue o caso. Isto é viver na aliança da graça **“mantendo o juízo”**.

O texto diz que também devemos **“fazer a justiça”**. O que seria fazer justiça ou praticá-la? Como o conceito de justiça pode ser muito amplo, ficaremos com o conceito do Mestre e Salvador Jesus - **“Trate os outros como gostaria de ser tratado”**. Nunca faça ou fale do próximo o que você não gostaria que fizessem ou falassem de você. É o conceito do **“Ame ao próximo como a ti mesmo”**. Valorize o próximo como você valoriza os teus próprios sentimentos. Fazendo isto serás justo.

Isaías diz que o crente fiel é bem aventurado **“Se guardar de profanar o sábado”**. Aos fiéis Noé e Abraão Deus não fez

exigências quanto a cultuá-lo num dia especial. Estes cultuavam a Deus sempre e sendo assim, não precisavam de que lhes fosse exigido um dia especial de culto. Mas muitos se esquecem e deixam de cultuar a Deus como ele deseja ser cultuado. Não se lembram de Deus. Estão sempre muito ocupados para cultuar a Deus. Não podem tirar um tempo para ele. Lembra-te, aos infiéis Deus exigiu que num período de tempo eles não poderiam nem sair de casa. Não espere uma exigência assim da parte de Deus. Cultue-o com prazer.

Cabe aqui uma explicação sobre o Sábado. Sabbath é o mesmo que descanso. Não é propriamente um dia da semana. Deus trabalhou seis dias e “Sabbath”, ou seja, descansou. O princípio é que temos de cuidar dos nossos interesses particulares, pagar nossas contas, comprar alimentos, nos divertir, mas temos de reservar um tempo para o nosso descanso e para culto a Deus.

Os judeus entenderam que o sabbath era um dia da semana e isso chegou assim até nós. Eles santificaram “o sábado”, quando deveriam santificar-se para Deus praticando o “descanso - sabbath”. Santificaram o dia e não se santificaram.

A igreja primitiva entendendo que o verdadeiro descanso nos foi assegurado por Jesus com sua morte e ressurreição, e tendo Jesus ressuscitado no domingo e aparecido a eles várias vezes, sempre no domingo, então decidiram que este dia da

semana seria dedicado ao Senhor. O domingo seria o “*sabbath – descanso cristão*”. Não tem nada a ver com o dia da semana - sábado, mas sim com o descanso espiritual garantido pela obra redentora de Jesus. Deus não santificou o dia. Santificou o Seu descanso (salvação). Ao tirar um dia para descansarmos das lutas do dia a dia e nos dedicarmos ao culto a Deus, o obedecemos.

O crente se mantém fiel mantendo as suas promessas. Uma delas é que prometeu sustentar a igreja com o seu testemunho. Isaías disse: “***Guarda a sua mão de cometer algum mal***”. O fiel não pratica atos que possam trazer prejuízos espirituais e disciplina. Ele valoriza sua vida e a vida dos outros, já que o pecado é como dupla sertaneja, sempre é praticado em dupla. José, no Egito, sendo tentado pela mulher de seu senhor disse: “***Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?***” (Gn 39.9). Ele soube se guardar do mal.

Vimos que o crente que se mantém fiel é bem aventurado. E é mesmo! Como é bonita a história de José do Egito e de Daniel. Vidas sem manchas e sem disciplina. Como é vergonhosa a vida de Davi, Salomão, Pedro, Ananias e Safira e outros que foram fracos e rebeldes. Por isto é que são benditos os crentes que permanecem fiéis. Eles não sofrem por terem sido infiéis. Eles gozam sua vida cristã com intimidade com Cristo e com prazer.

Isaías diz mais: **SÃO BENDITOS OS CONVERTIDOS QUE SE TORNAM FIÉIS** - *“Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao Senhor, dizendo: O Senhor, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: eis que eu sou uma árvore seca. Porque assim diz o Senhor: Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança, darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará. Aos estrangeiros que se chegam ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos”.*

É comum que na igreja criemos grupos por afinidades. Como vivemos envolvidos com nossos irmãos vamos criando uma comunidade que se aproxima de um clube e nos incomodamos com a entrada de estranhos. Pessoas diferentes incomodam. Esse é um grande problema, pois revela que

desconhecemos a natureza abrangente da igreja. A Igreja foi criada por Cristo para receber a “todos”.

Grupos de religiosos da época bíblica se julgavam donos de Deus e da religião. Tomaram posse das coisas sagradas e não as dividiam com pessoas de fora. Estrangeiros e eunucos entram na lista daqueles que eram excluídos da presença de Deus, e isto não porque Deus os excluía, mas porque os donos da religião o fizeram.

Os novos convertidos podem incomodar. Eles ainda não falam o “evangeliquez” e não sabem se portar como os demais. Seu modo de vestir incomoda. É diferente. É errado? Mas é errado por quê? Seria errado mesmo ou achamos isto porque adotamos um modo diferente? Qual o nosso critério para classificar o certo e o errado no que diz respeito a comportamentos? É o bíblico?

Um pastor amigo disse que em sua igreja chegou um grupo diferente. Como começaram a evangelizar, um grupo de homossexuais e prostitutas começou a frequentar a igreja e isto logo trouxe problema. Um grupo de antigos crentes procurou o pastor e disse: Pastor o senhor tem de tomar uma posição, pois este grupo que veio para a igreja não tem o nosso perfil.

Qual é o perfil da Igreja? O perfil de um clube ou um hospital? Se Cristo criou clubinhos então estes crentes podem estar certos, mas se ele criou a igreja para tratar pessoas feridas,

enfermas e necessitadas, então este grupo está absolutamente errado. A Igreja tem de manter suas portas abertas a todo tipo de gente para que venha e encontre nela o cuidado que o próprio Jesus lhes daria.

Talvez você questione: então, pastor, vamos encher a igreja de todo tipo de gente e eles vão viver de qualquer jeito? Não! O texto dá a condição para os antes excluídos serem tratados como iguais aos que já estavam na igreja antes deles: A primeira condição é **“Que se houver chegado ao Senhor”**. A conversão abre as portas da Igreja para todos os pecadores convertidos. Estes se chegaram ao Senhor. Se Deus os atraiu a Si, como poderá a igreja rejeitá-los?

A vida passada de quem se aproxima de Cristo não tem valor algum. Paulo lembra que **“todos nós”** estávamos perdidos e em pecado e fomos aproximados dEle e transformados e assim nos apossamos da salvação. A Bíblia mostra que a mulher pega em adultério se tornou discípula de Jesus e, a partir daquele momento, nunca mais alguém jogou em sua cara que ela era uma ex-adúltera. Também o desonesto Zaqueu foi aceito entre os discípulos como nova criatura. Se eles se chegaram ao Senhor os seus pecados foram apagados como nós os poderíamos condenar se foram perdoadas e aceitas pelo Senhor da Igreja?

Deus promete um tratamento especial a estes, antes, excluídos. Primeiro ele **“Não os separará”**, ou seja, não os excluirá do grupo que já estava na Igreja. Os novos crentes são tratados no mesmo pé de igualdade com os que já o serviam por anos. Na igreja não há uma hierarquia que leva em consideração os anos de vida cristã. Não há direitos adquiridos como nos empregos públicos. A regra na igreja é diferente. São todos iguais.

Também o histórico negativo desta pessoa não é levado em conta - **“Eu sou uma árvore seca”**. O histórico vergonhoso é apagado. Uma nova vida surge com a conversão. Este construirá uma nova história. Esta sim deverá ser levada em conta. O fato de ter um passado vergonhoso não o faz inferior entre os irmãos.

Veja que, como os crentes que estão na Igreja e são bem aventurados por buscar serem fieis, os novos crentes que também entram nesta batalha gozam da mesma bem aventurança. Eles **“guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança. Se chegam ao Senhor, para o servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando”**.

Em que esta fidelidade difere da fidelidade daqueles que já estavam na igreja? Em nada! A busca por santidade é a mesma

e eles têm de ser tratados com todo o respeito, pois o Senhor da Igreja é quem os aceitou do seio dela.

Veja que Deus lhes promete as mesmas coisas que havia prometido a quem já se identificava como povo de Deus: ***“Darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará... também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.*** Esta é a honra dada a todos os que abandonam o pecado e se achegam a Cristo e o têm como Senhor de suas vidas. São recebidos nos tabernáculos eternos e santificados pelo Filho de Deus.

Jesus contou a parábola do senhor que saiu para assalariar empregados e no decorrer do dia foi contratando gente. No final do dia os que começaram a trabalhar primeiro queriam receber mais do que quem chegou por último e ouviram do senhor que já haviam recebido o que era justo. Esta parábola diz respeito aos judeus que se sentiam mais valiosos do que os gentios. Que não abriam as portas do templo a outros e se achavam merecedores de maior honra da parte de Deus.

Muitos crentes agem assim. Assentam-se nos bancos das igrejas e se posicionam como donos dela ou merecedores de

maior honra. Muitos destes estiveram nos primeiros cultos da igreja, ajudaram a comprar o lote, construir a igreja e a comprar os móveis. Esquecem-se, no entanto, que seus dízimos e suas ofertas não foram aplicados como investimentos bancários aos quais se espera lucros. Eles foram doados a Deus para serem aplicados na Sua obra. Se foram doados a Deus e Ele é o dono da Igreja, como exigir algo por terem doado e construído?

Deus diz que ***“Sua casa será chamada Casa de Oração para todos os povos”***. Você e eu precisamos compreender que a igreja não é nossa casa. Nós não decidimos sobre quem deve ficar ou sair. Sua casa é para oração, ou seja, é para que todos os povos busquem a presença dEle, e não a nossa. Não pode haver nenhum tipo de discriminação dentro da igreja. Isto vai frontalmente contra as decisões do Senhor da Igreja, que a abriu para todos os povos.

Quem quer exclusividade é bom ficar atento, pois Deus já deixou o aviso: ***“Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos”*** (v.8). Há muitos outros por aí que ainda virão. Quer você queira ou não eles farão parte da igreja, pois o Senhor em pessoa os congregará à Sua igreja. Receba-os bem e cobre deles que sejam fiéis a Deus como você também tem tentado ser.

Toda história tem dois lados. Vimos que são felizes todos os crentes que se mantêm em fidelidade e os novos convertidos

que também tomam o caminho santo, mas o texto deixa claro que **SÃO INFELIZES TODOS OS QUE SABEM QUE DEVEM FAZER O BEM, MAS PREFEREM FAZER O MAU** - *“Vós, todos os animais do campo, todas as feras do bosque, vinde comer. Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir. Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornaram para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção. Vinde, dizem eles, trarei vinho e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso”*.

Quantos escândalos já abalaram a igreja. Que coisa triste. Homens e mulheres se apresentavam fiéis ao Senhor, mas de repente, caíram. E caíram feio. Caíram levando muitos consigo. Seu mau exemplo faz muito mal à Igreja. Pessoas ficam desanimadas. Incrédulos zombam da Igreja. O nome de Deus é profanado. Tudo isto porque pessoas que estavam dentro da igreja, que conheciam o certo e o errado, decidiram fazer o que é errado. Sua decisão triste trouxe muitos prejuízos.

Tiago reitera: ***“Aquele que sabe que deve fazer o bem e não faz nisto está pecando”*** (Tiago 4.17). O pecado é como câncer, já dissemos isto num estudo passado. Ele corrói e mata. Ele mina as forças e destrói o corpo todo. O pecado de Acã, por

exemplo, trouxe derrota para todo o povo de Israel. Um pecou e todos foram prejudicados por seu pecado.

O texto inicia com um convite para um banquete. Não somos eu e você que estamos sendo chamados para nos alimentarmos. São as feras do campo. Elas estão sendo chamadas para se alimentar das carnes dos infiéis que seriam julgados e condenados por sua infidelidade. É uma mensagem de juízo divino sobre infiéis.

Trata de pessoas que tinham de ser bons exemplos, mas preferiram provocar escândalos. No passado condenados eram amarrados em árvores ou na areia e as veras e pássaros carnívoros os matavam e comiam suas carnes. Esta é a natureza do convite feito às feras que deveriam vir e se banquetear com a carne daqueles que foram condenados por sua infidelidade.

Muitos imaginam que pelo fato de Cristo ter pago por seus pecados na cruz podem pecar à vontade e nada lhes acontecerá. Imagine Deus olhando para alguém por quem Cristo morreu, que lhe fez compreender toda a Sua graça e mesmo assim abandona tudo e parte, se entrega e se enlameia no pecado. Deus veria isto sem fazer nada? Veja que esta mensagem de juízo vem depois de apresentar sua aliança da graça. Nenhum pecado ficará sem a devida punição.

Gostaria de chamar tua atenção para um fato interessante apresentado no texto de Isaías. O texto não trata da infidelidade

por prática de pecados. Trata da infidelidade por **omissão**. A condenação é trazida por Deus àqueles que sabem que tem um trabalho a ser feito, mas não fazem nada. Ficam inertes. Cuidam de suas vidas e se esquecem da obra do Senhor. Se esquecem que foram chamados para serem servos e se fazem senhores de si.

Ele levanta algumas situações e faz algumas comparações para mostrar como seu povo lhe está sendo infiel: **“Seus atalaias são cegos, nada sabem”**. Você sabe qual é a importância do atalaia? Ele ficava na torre, vigiando. Ao menor movimento ele avisava aos outros da chegada de inimigos. Quando chegavam o povo já os esperava, e venciam a luta. Mas os atalaias do texto são cegos. São crentes que **“Nada sabem”**. Que coisa triste é ver crentes que sempre dizem estar despreparados para todo o trabalho que lhes é oferecido. Estes merecem ser devorados por feras. São atalaias que não avisam ao povo do perigo iminente.

São comparados também a cães: **“Todos são cães mudos, não podem ladrar”**. Tenho um pitcher. Ele é um cachorro de menos de 20 centímetros, mas ele não é inútil. Pode não assustar, mas faz um barulho! Crentes mudos merecem o castigo de Deus por sua omissão. Deus os coloca em vários locais para serem úteis como propagadores de Sua graça, mas ficam calados. Nada falam. Não dizem nada. O que lhes valeu ter recebido tanto conhecimento se se calam?

Muitos têm outro problema: **“Sonhadores preguiçosos, gostam de dormir”**. Nada de errado contra dormir. Dormir é uma bênção. O Salmo 4 afirma que dormir bem é uma bênção de Deus, mas precisa de limite. Deixar de fazer o que se espera porque está o tempo todo com preguiça é duro. Mas têm muitos nesta classe. Só lembrando, os preguiçosos não entrarão nos céus.

Comer é bom, mas **“Tais cães são gulosos, nunca se fartam”**. Há tempo para tudo debaixo do céu. Para comer também. Não podemos nos envolver apenas visando lucro ou conforto. O trabalho do crente visa lucros eternos e celestes. Priorize o reino de Deus. É o que Deus exige.

Vivemos uma onda de pastores e pastoras que não sabem nada e falam muito. Confundem a cabeça do ouvinte sem dar-lhes base bíblica para o que dizem. Estes **“são pastores que nada compreendem, e todos se tornaram para o seu caminho, cada um para a sua ganância”**. Jesus avisou que eles viriam como lobos vorazes. Paulo avisou que viriam e fariam comércio da igreja. Não fique achando que esta mensagem é só para pastores. É para **“Todos sem exceção”**. O aviso está sendo dado para todos os gananciosos. Muitos crentes estão doando rios de dinheiro na esperança de colher muito mais. Não são ofertas de gratidão, são um tipo de negócio deles com Deus.

Isaías termina revelando a mensagem destes infelizes: **“Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso”**. Quão distante estamos da mensagem de juízo. Abandonamos o **“Creia em Cristo ou vai para o inferno”**. Adotamos uma mensagem mais sutil, menos impactante. É que eles não estão dispostos a ouvir isto.

Todos os profetas fiéis profetizaram sobre **“O Dia do Senhor”**. A igreja primitiva clamava sempre: **“Maranata”**. Eles esperavam a vinda de Jesus e ansiavam por ela. Isaías mostra que merece a condenação divina todos os que abandonam a mensagem de juízo e passam a oferecer uma mensagem que diz que tudo vai acabar bem. Que o mundo não será destruído. Que o céu será aqui na terra. O Evangelho é boa nova de salvação, mas não exclui o juízo.

Como pode alguém que faz tudo isto ser feliz? Como pode ser feliz alguém que deixa de fazer o que Cristo quer? Como pode um crente que se cala sobre a salvação ainda assim ter autoridade divina para viver uma vida cristã com ousadia?

Lembra-te: Os crentes fiéis colhem os frutos da sua fidelidade. Os novos convertidos, que abandonam a sua vida anterior, cheia de pecados, e buscam viver para agradar a Deus também se tornam felizes. Mas os que deviam ser fiéis e não são, transformam suas vidas numa maldição.

Pense nisto. A salvação pela graça não permite uma vida de pecados. Quem toma posse da salvação não mais se aceita na prática do pecado. Deus não te salvaria para deixar-te na vida suja de onde Ele te tirou. Santifica-te, pois o Deus que te salvou é santo e exigente.